Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: ENFERMEIRO PRECEPTOR: DESENVOLVENDO HABILIDADES HUMANAS E CONCEITUAIS

Relatoria: RENATA CORREA DE BARROS

Autores: Fernanda de Oliveira Pereira
Leila Justino da Silva

Modalidade: Pôster

Área: Trabalho, Ética e Legislação profissional

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

No intuito de qualificar o processo de expansão e prover a rede municipal com profissionais especialistas, em 2015 iniciou-se o Programa de Residência em Enfermagem em Saúde da Família (PRESF), pela Secretaria Municipal de Saúde do município do Rio de Janeiro. A experiência como preceptores do PRESF nos trouxe algumas reflexões sobre habilidades que estamos desenvolvendo durante nossa prática profissional e nos permitiu elencar alguns conceitos. Esperamos com esses elementos, contribuir através da prática para essa discussão, fomentando um novo alicerce profissional. Comunicador, o preceptor deseja falar, seja com seu residente, a equipe ou os usuários, é necessário apresentar ao residente ferramentas que facilitem essa abordagem. Dinâmico, o movimento faz parte da rotina do preceptor e se caracteriza em vários campos, técnicos, pedagógicos, sociais. Estar disposto a mudanças é fundamental no papel de preceptor. Energizador, que gera energias positivas, incentiva, não humilha, sabe criticar de maneira construtiva. Espelho, a sua fala deve ser sua prática e sua prática de ve ser fundamentada em bases legais. O residente enxerga o preceptor como um molde pronto, boas práticas geram boas práticas. Potencializador, que disponibiliza novas práticas, novos conceitos e consegue reconhecer e extrair do residente habilidades desconhecidas ou ainda não lapidadas. Transformar fragilidades em novas potências. Protetor, no sentido mais amplo, quando necessário elogiar e também mostrar o erro com uma abordagem acolhedora, gerando conhecimento, lembrando que você faz parte da construção desse novo profissional. Estabelecer uma relação de confiança com o residente. A preceptoria surge como novo campo de prática para o enfermeiro, com isso, os desafios da formação apresentam-se de forma contundente e exige novos conceitos e abordagens. Os desafios pedagógicos ainda necessitam serem trabalhados e acrescentados na prática do enfermeiro.